



## **(MODELO DA ESTRUTURA DO TRABALHO)**

### **Manipulação da Notícia em Telejornal: Caso Greve na Construção Civil de 2012<sup>1</sup>**

Esdras Gomes Silva<sup>2</sup>  
Faculdade Cearense, Fortaleza, CE

#### **RESUMO**

No período de 17 de abril a 06 de junho, ocorreu a greve dos trabalhadores da construção civil de Fortaleza (CE) em que as emissoras de televisão dedicaram 2 horas, 58 minutos e 22 segundos de cobertura que foram divididas em 75 matérias jornalísticas. Este artigo propõe-se a analisar o padrão de manipulação da informação, a partir das características traçadas por Perseu Abramos, no conteúdo das matérias escolhidas.

#### **ABSTRACT**

Between April 17 and June 06, was a strike by construction workers in Fortaleza (CE) in which television stations devoted 2 hours, 58 minutes and 22 seconds of coverage that were divided into 75 newspaper articles. This article proposes to analyze the pattern of manipulation of information, from the characteristics outlined by Perseus Let us open, the contents of the chosen materials.

**PALAVRAS-CHAVE:** telejornalismo; manipulação; greve; construção civil.

#### **TEXTO DO TRABALHO**

##### **1. Introdução**

No ano de 2012, ocorreu no período de 17 de abril a 06 de junho, a greve dos trabalhadores da construção civil da região metropolitana de Fortaleza. Esta greve teve a cobertura de 2 horas, 58 minutos e 22 segundos, divididas em 75 matérias veiculadas em oito emissoras.

O dia a dia do movimento grevista foi retratado nas diversas matérias, que abordaram desde as primeiras manifestações de rua até o encerramento das negociações, com a conclusão do acordo salarial.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

<sup>2</sup> Jornalista, Estudante de Jornalismo na Faculdade Cearense; email: esdrasgomes@hotmail.com



Como os interesses econômicos se confundem com os interesses das emissoras, a manipulação da informação é um ato consciente, em que no fazer jornalístico decide-se como a informação será passada para o público. Neste sentido Perseu Abramo (2003) estabeleceu a existência de cinco padrões de manipulação: ocultação, fragmentação, inversão, indução e global. A partir destas categorias, foram selecionadas matérias que ilustram as características dos padrões e, por conseguinte a fabricação de uma realidade.

A presente pesquisa analisa os elementos de manipulação da informação na cobertura da TV Diário no dia 29 de maio de 2012, através do estudo de caso da campanha salarial e greve dos trabalhadores da construção civil de Fortaleza e Região Metropolitana durante o período de 17 de abril a 06 de junho de 2012.

Neste sentido abordaremos um rápido histórico da greve, a concepção trabalhada por Perseu Abramo dos padrões de manipulação. E em seguida apresentarmos a classificação de quatro matérias que ilustraram os padrões de fragmentação, inversão, indução e global.

## **2. Greve dos trabalhadores na Construção civil de 2012**

A greve dos trabalhadores da construção civil de 2012 teve a duração de 28 dias. Segundo o veículo informativo do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil da Região Metropolitana de Fortaleza (STICCRMF), foi uma das mais longas greves da história da categoria no estado (2012 – A GREVE, 2012).

A campanha salarial teve início em fevereiro de 2012, quando os operários aprovaram as reivindicações salariais e sociais que permearam as negociações entre os dois sindicatos: o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil da Região Metropolitana de Fortaleza (STICCRMF) e o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Ceará (Sinduscon/CE). As propostas aprovadas na assembleia foram: reajuste de 25%; a proposta de cesta-básica de R\$ 100,00; plano de saúde; a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais e aprovação do delegado de base com estabilidade<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup>

Disponível

em:

<[http://www.vozdopeao.org.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=273%3Aassembleia-de-aprovacao-da-campanha-salarial-2012&catid=1%3Alatest-news&Itemid=1](http://www.vozdopeao.org.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=273%3Aassembleia-de-aprovacao-da-campanha-salarial-2012&catid=1%3Alatest-news&Itemid=1)>. Acessado em 25.mai.2013.



O rompimento das negociações que aconteciam na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) aconteceu no dia 13 de abril de 2012, conforme confirmado pela declaração de Roberto Sérgio, ao Jornal O POVO:

Foram encerradas as negociações porque eles não concedem nenhuma modificação no que eles estão querendo. Continuam pedindo 17% e não temos mais capacidade de negociar (Roberto Sérgio em entrevista ao POVO, 13 de abril de 2012).<sup>4</sup>

No dia 25 de abril foi realizada uma assembleia na sede do STICCRMF para definir a greve da categoria, mas a categoria opta pelo adiamento, aguardando o retorno das negociações. A greve foi finalmente aprovada no dia 03 de maio de 2012, em assembleia realizada no cruzamento das avenidas Barão de Studart com Abolição, com data de início marcada 07 de maio, conforme matéria do Jornal O POVO, publicada no dia 04 de maio de 2013<sup>5</sup>.

No dia 28 de maio, trabalhadores da Construção Civil participaram, através do intermédio da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (ALCE), de negociação salarial com o patronato, em mais uma tentativa de acordo, conforme noticiado no jornal O Povo, no dia 28 de maio<sup>6</sup>.

No dia 29 de maio, a manifestação segue a caminho da ALCE, e durante um movimento em frente ao Jornal Diário do Nordeste de apoio a greve dos trabalhadores na indústria gráfica, a portaria da empresa de comunicação é quebrada durante confronto entre manifestantes e seguranças do jornal, de acordo com nota publicada no Jornal O ESTADO<sup>7</sup>.

Em declaração ao Jornal O POVO<sup>8</sup>, Valdir Pereira, Assessor político do Sindicato, afirmou que:

(...) o episódio aconteceu quando cerca de 5.500 trabalhadores caminhavam da Praça Portugal em direção à Assembleia Legislativa, pela Avenida

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/economia/2012/04/13/noticiaseconomia,2820212/trabalhadorels-da-construcao-civil-avaliam-greve.shtml>>. Acessado em 30.jun.2013.

<sup>5</sup> Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/economia/2012/05/03/noticiaseconomia,2832309/trabalhadores-da-construcao-civil-fazem-br-assembleia-para-definir-greve.shtml>>. Acessado: 30.jun.2013.

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/economia/2012/05/28/noticiaseconomia,2847763/negociacao-segue-entre-operarios-da-construcao-civil-e-construtoras.shtml>>. Acessado: 30.jun.2013.

<sup>7</sup> Disponível em: < <http://www.oestadoce.com.br/noticia/sindicato-dos-graficos-e-dos-trabalhadores-da-construcao-civil-emite-nota-sobre-greve-dos>>. Acessado: 30.jun.2013.

<sup>8</sup> Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/economia/2012/05/30/noticiasjornaleconomia,2848881/manifestantes-invadem-diario-do-nordeste.shtml>. Acessado: 30.jun.2013.



Desembargador Moreira, e pararam na Praça da Imprensa para se solidarizar com a manifestação dos trabalhadores gráficos, que também estão em greve. “Na ocasião, um dos seguranças do Diário agrediu um dos nossos trabalhadores e o pessoal reagiu. Então, a pressão daquela massa de pessoas sobre a portaria acabou quebrando o vidro. Ninguém jogou pedra”, afirma. (O POVO. 30 de maio de 2012).

Após 28 dias, a greve terminou com o seguinte resultado: reajuste geral de 8%, cesta básica de R\$ 50,00, piso do servente de R\$ 639,00, a manutenção das demais cláusulas previstas na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) de 2011, conforme divulgado em matéria do site voz do peão, no dia 07 de junho de 2012<sup>9</sup>.

### 3. Manipulação da informação

Segundo Perseu Abramo (2003), a imprensa brasileira oferece notícias a população que não refletem a realidade. A manipulação da informação chega a ser uma das principais características do jornalismo brasileiro. É “(...) como se a imprensa se referisse à realidade apenas para apresentar *outra realidade*, irreal, que é a confratação<sup>10</sup> da realidade real” (ABRAMO. 2003, p. 23, grifo do autor)

O autor pondera que diante de uma realidade manipulada pela mídia, o público “(...) fragmentado no leitor ou no telespectador individual, (...) só percebe a contradição quando se trata da infinitesimal parte parcela da realidade da qual (...) é protagonista” (ABRAMO. 2003, p. 24). A manipulação da informação pela mídia é uma ação operada durante a produção jornalística para manipular os conteúdos, alertando que a manipulação é uma atitude deliberada e intencional, tendo um significado político.

As explicações de que as empresas jornalísticas tentam em primeiro agradar seus anunciantes e em segundo aumentar a audiência para trazer novos receptores, são insuficientes para a explicação do fenômeno de manipulação, pois para Abramo (2003) o peso econômico dos anunciantes tem relevância na pequena imprensa, mas a

<sup>9</sup>

Disponível

em:

[http://www.vozdopeao.org.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=355:operarios-de-fortaleza-fecham-acordo-sobre-os-dias-parados-e-retornam-ao-trabalho&catid=1:latest-news](http://www.vozdopeao.org.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=355:operarios-de-fortaleza-fecham-acordo-sobre-os-dias-parados-e-retornam-ao-trabalho&catid=1:latest-news). Acessado em 25.mai.2013.

<sup>10</sup> Confratação: Falsificação de produtos, valores, assinaturas etc. Obra que imita ou reproduz fraudulentamente outra. Imitação fraudulenta.



manipulação é sentida em maior grau na grande mídia, onde as empresas possuem outras fontes de renda.

Outro mito conhecido sobre manipulação deve ser desmistificado, segundo Abramo (2003), é de que as empresas manipulam por que vende. O autor afirma que o empresário de comunicação pode buscar outro setor econômico, em que o retorno financeiro seja mais rentável. E que, apesar do ramo estar vinculado à indústria cultural, não existem garantias de que o produto manipulável, renda mais e custe menos do que o produto não manipulável.

A classificação nos padrões de manipulação descritos por Abramo (2003) consiste:

- a) Ocultação – A partir do uso dos critérios jornalísticos, o veículo e o profissional (o repórter, produtor, editor e outros) selecionam os fatos e determinam o que deve ser noticiado ou não. Sobre a ausência de determinados fatos na imprensa, Abramo (2003) diz que “não se trata evidentemente, de fruto de desconhecimento (...) é, ao contrário, um deliberado silêncio militante sobre determinados fatos” (ABRAMO. 2003, p. 26).
- b) Fragmentação – Ao transcender de fato social para notícia, o acontecimento é desconstruído em dados. Estes aspectos serão escolhidos de acordo com os critérios de noticiabilidade e com isto, o fato será remontado e divulgado. O processo de fragmentação parte da retirada do fato jornalístico de sua relação social para ser, unicamente, um ente isolado de passado e futuro. A descontextualização é parte da seleção de aspectos, que retira os nexos dos elementos. O autor compreende que:

A fragmentação da realidade em aspectos particularizados, a eliminação de uns e a manutenção de outros e a descontextualização dos que permanecem são essenciais, assim, à distorção da realidade e à criação artificial de uma outra realidade (ABRAMO. 2003, p. 28)

- c) Inversão – Após a descontextualização, as partes são reordenadas no intuito de dar uma nova ordem de importância, desconstituindo a realidade. A inversão ocorre de várias formas como: relevância dos aspectos; forma pelo conteúdo; da versão pelo fato, destacando-se o frasismo e oficialismo; e por último, a opinião pela informação.
- d) Indução – Este padrão opera a partir da soma dos padrões anteriores. A técnica (diagramação, disposição na programação, sons, imagens, personagens, etc) ganha



um grau maior de relevância, pois combinam o conteúdo com a forma, o receptor tem acesso a uma realidade criada e artificializada. Para Abramo (2003), “(...) o leitor é induzido a ver o mundo não como ele é, mas sim como querem que ele veja” (ABRAMO. 2003, p. 33).

Para o autor, constitui-se como forma de indução, a seleção feita pela imprensa dos personagens e segmentos sociais que aparecem em alguns veículos e desaparecem em outros; assim como a seleção de determinados assuntos, que também são formas de induzir o público a observar determinados aspectos da realidade. Neste sentido, a indução busca apresentar que “(...) a realidade é ainda assim dividida pela imprensa em realidade do campo do bem e realidade do campo do mal” (ABRAMO. 2003, p. 35)

- e) Global – Abramo (2003) argumenta que os veículos de radiodifusão criaram um padrão diferenciado do meio impresso, o padrão global. No caso da TV, o modo operante é dividido em três momentos: 1º ato - Exposição do fato, com ângulos mais emocionais e menos racionais. “As imagens são amparadas por textos lidos ou falados” (ABRAMO. 2003, 36); 2º ato – A sociedade fala mostrando seus apoios, queixas e apelos. As imagens e sons aparecem de suporte para a construção do cenário, principalmente dos personagens; 3º ato – A autoridade resolve. Escolhem-se pessoas que possuam algum grau de poder, que apresentam soluções ou falam sobre o fato abordado. Neste momento,

(...)segue-se um epílogo, em que a própria emissora, por seu apresentador ou comentarista, reforça o papel resolutório, tranquilizador e alienante da autoridade ou a substitui quando a mensagem da autoridade não é suficiente controladora da opinião pública. (ABRAMO. 2003, p. 36)

#### 4. Analisando a cobertura televisiva da greve

A greve dos trabalhadores da construção civil foi exibido nas 8 emissoras de transmissão aberta da cidade, que são enquadradas em TV's públicas e comerciais, sendo transmitidas nos diferentes horários das emissoras.

Destacamos algumas emissoras que tiveram um maior número de matérias como a TV Cidade Fortaleza, retransmissora da Rede Record, além da TV, o grupo é proprietário de sete rádios e um portal de notícias. Adísia Sá (1982) em um estudo



sobre as empresas jornalísticas do Estado do Ceará na década de 80, descreve o Grupo Cidade como um conglomerado empresarial que atua nos setores de comunicação, comércio e incorporação de imóveis. Durante o período da greve da construção civil, a TV Cidade transmitiu 15 matérias jornalísticas, com exibição no Jornal da Cidade.

A TV Diário iniciou sua transmissão no dia 1º de julho de 1998, no canal 22, com programação própria e local. A emissora é parte do Sistema Verdes Mares de Comunicação (SVM), segundo o site Donos da Mídia . O Sistema possui sete veículos de comunicação: TV Verdes Mares e TV Diário; quatro rádios espalhadas no país, duas em Fortaleza (FM 93 e Radio Verdes Mares AM), uma em Pernambuco (Radio Recife 97,5), uma no Rio de Janeiro (Rádio Tamoio); e o Jornal Diário do Nordeste (DN). Foram produzidas 18 matérias distribuídas ao longo dos telejornais da emissora: A Hora da Notícia (1), Comando 22 (1), Diário da Manhã (3), Diário na TV (3) e o Nordeste Noticias (10) (descrição das matérias segue em tabela em anexo).

A TV Jangadeiro é uma emissora comercial, fundada em 13 de março de 1990. Faz parte do Sistema Jangadeiro de Comunicação. Segundo o site Donos da Mídia , a TV Tem como proprietários, o ex-senador Tasso Ribeiro Jereissati, Jaime Machado da Ponte Filho, Antônio de Sousa Sales (pessoas físicas), a Construtora HABITAT Ltda e KAARA Investimentos e Participações Ltda (pessoas jurídicas). A emissora, retransmissora da TV Bandeirantes (SP), orgulha-se de “(...) ter criado uma forma de fazer jornalismo e entretenimento com o nosso sotaque, sempre muito perto de nossa gente” (TV JANGADEIRO. 2013) . Foram exibidas no período 17 matérias no Jornal da Jangadeiro.

A TV União faz parte da Rede União, que atua em Fortaleza (CE), Rio Branco (AC) e Brasília (DF). Segundo o Site Donos da Mídia , a emissora é de propriedade da Família Bardawil, composta por Alberto Bardawil Neto e José Alberto Pinto Bardawil. Define-se da seguinte forma a prática jornalística da emissora: “Jornalismo segmentado, diferenciado. Mais do que a manchete, a equipe da Rede União vai buscar o que em Jornalismo chamamos ‘corpo da matéria’. (...) Informação além da notícia” (TV UNIÃO. 2013).

Afiliada local da Rede Globo de Televisão, a TV Verdes Mares participa do Sistema Verdes Mares de Comunicação (SV), sendo transmitida através do canal 10. Os três programas televisivos que compõem a programação, Bom Dia Ceará, CE TV 1ª Edição e CE TV 2ª Edição, possuem o padrão do Sistema Globo de Televisão. A



emissora cobriu a greve através de 14 matérias, sendo uma matéria no Bom Dia Ceará, nove matérias no CE TV 1ª Edição e quatro matérias no CE TV 2ª Edição.

A greve também teve cobertura das TV's públicas da cidade, como a TV Ceará, TV O Povo, e do canal do legislativo estadual, a TV Assembleia.

Após a contextualização das principais emissoras que cobriram a greve da construção civil. O processo de análise deste estudo de caso teve o auxílio da análise de conteúdo, em que “a inferência é considerada uma operação lógica destinada a extrair conhecimentos sobre os aspectos latentes da mensagem analisada” (MANHÃES. 2008, p. 284). Foram desenvolvidos a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Sendo assim, para esta pesquisa, constituir os dados para a utilização dos dados para classificação dos padrões de Perseu Abramo (2003), que trás mais precisão para a observação dos padrões de manipulação na grande imprensa. Os padrões nos quais as matérias foram classificadas são: Ocultação; Fragmentação; Inversão; Indução e Global.

Foram utilizados, durante as coberturas, diferentes padrões do jornalismo televisivo: escalada<sup>11</sup>, nota coberta<sup>12</sup>, nota pelada<sup>13</sup>, reportagem<sup>14</sup>, entrevista<sup>15</sup>. A tabela abaixo apresenta a distribuição da quantidade e tempo da utilização desses padrões:

Tabela 1 - Distribuição das matérias jornalísticas quanto ao formato e tempo

Formatos em televisão	Quantidade	Tempo
Nota coberta	20	28 m 07s
Nota pelada	4	2m 50s
Reportagem	45	2h 07m 05s
Entrevista	5	18 m 01s
Escalada	1	1m 32s

O quadro abaixo apresenta a quantidade de matérias onde foi detectada alguma forma de manipulação a partir dos conceitos de Abramo (2003):

<sup>11</sup> Escalada: compreende-se com a exposição das manchetes no telejornal, composto por frase de impacto. “Frases curtas com teasers: dois ou três takes das imagens principais” (PATERNOSTRO. 1991, p. 2003). Ver no glossário.

<sup>12</sup> Nota Coberta: É Formada em duas partes. A cabeça da Matéria e o texto, sendo coberto por imagens. A leitura pode ser realizada pelo repórter ou apresentador.

<sup>13</sup> Nota-pelada: Texto lido pelo repórter sem o auxílio de imagens. Ver no glossário.

<sup>14</sup> Off: É a matéria mais completa, tendo cabeça, OFF, sonora(s), podendo ou não ter passagem do repórter e nota pé.

<sup>15</sup> Entrevista: Trabalho do repórter de realizar perguntas sobre um determinado assunto ao entrevistado. Pode ser em externa ou estúdio. Geralmente ao vivo.





Tabela 2 - Distribuição das matérias jornalísticas quanto ao padrão de manipulação

Padrão de manipulação	Quantidade
Fragmentação	17
Inversão	7
Indução	24
Global	12
Sem manipulação	15

Nesta terceira tabela encontram-se divididos por quantidade os padrões de manipulação por emissora pesquisada a partir dos conceitos de Abramo (2003):

Tabela 3 - Distribuição do padrão de manipulação quanto à emissora

Emissora	Fragmentação	Inversão	Indução	Global	Sem manipulação
TV Assembleia					1
TV Ceará			2		
TV Cidade Fortaleza	2	2	7	3	1
TV Diário	5		7	3	3
TV Jangadeiro	4	1	5	2	5
TV O POVO					2
TV União	2	1	1		2
TV Verdes Mares	4	3	2	4	1

Com a apresentação dos padrões de manipulação, a analisaremos quatro matérias que serão usadas para referenciar os padrões de manipulação. Neste sentido usaremos alguns elementos propostos de análise de EMERIM e CAVANEGHI (2012), para matérias de televisão. Em que serão colocados os elementos de caráter geral, como os atores discursivos, o formato e o tema geral; assim como também o nível interno como o tempo, a estrutura narrativa; as imagens; as fontes entrevistadas; os elementos que caracterizam o padrão.

#### 1. Padrão: Fragmentação

**Programa:** *CE TV 1ª Edição*

**Descrição geral**



**1.1 Atores Discursivos:** dois apresentadores, Luiz Esteves e Daniele Portela, um repórter Karina Koppe.

**1.2 Formato:** escalada do programa.

**1.3 Tema:** O incidente ocasionado por manifestantes da construção civil e dos gráficos em frente ao Diário do Nordeste (DN), no dia 29 de maio de 2012, que quebrou a porta de vidro.

#### **Descrição interna**

**1.5 Tempo destinado ao assunto:** 1min31segs.

**1.6 Estrutura narrativa da reportagem:** Duas notas cobertas compostas de comentários dos apresentadores sobre as imagens fornecidas, através das câmeras de segurança, imagens ao vivo e gravadas pelos cinegrafistas da emissora..

**1.7 Fontes:** Os dois apresentadores narram a partir das imagens fornecidas.

**1.8 Imagens mais usadas:** imagem dos dois apresentadores, a entrada do jornal, os pedaços da porta de vidro quebrado e o vidro frontal da Kombi em frente ao jornal.

**1.9 Elementos do padrão:** A apresentação dos elementos do *lead* colhidos para a escalada restringe-se as seguintes perguntas: o que (tumulto), quem (manifestantes gráficos e da construção civil), quando (no fim da manhã), onde (Praça da Imprensa) e como (invasão da portaria do Diário do Nordeste, em que foi quebrada a entrada, aparentemente com pedra). A seleção das informações impede o entendimento do fato, pois a cabeça da matéria não responde ao elemento por que, tornando descontextualizada a matéria. O acontecimento é reduzido a uma dimensão que se torna incompreensível. O telespectador recebe o fato destacado, que foi o tumulto em frente ao jornal, mas os desdobramentos ou motivos que o originaram perdem-se na narração. O surgimento de outro sindicato no protesto não é esclarecido ao longo da edição. O telespectador não tem acesso às causas pelas quais o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Gráfica do Estado do Ceará (SINTIGRACE) é inserido no contexto, somente a percepção da consequência do fato.

## **2. Padrão:** Inversão

**Programa:** *CE TV 2ª Edição*

#### **Descrição geral**

**2.1 Atores Discursivos:** Apresentadora Cintia Lima

**2.2 Formato:** um link ao vivo.



**2.3 Tema:** O incidente ocasionado por manifestantes da construção civil e dos gráficos em frente ao Diário do Nordeste (DN), no dia 15 de maio de 2012, que quebrou a porta de vidro.

**Descrição interna**

**2.5 Tempo destinado ao assunto:** 46 segs.

**2.6 Estrutura narrativa da reportagem:** Uma nota coberta, através de um link ao vivo.

**2.7 Fontes:**

**2.8 Imagens mais usadas:** Imagens de engarrafamento e da passeata dos trabalhadores da construção civil.

**2.9 Elementos do padrão:** A matéria estabelece o padrão de inversão, pois na pauta, o trânsito é estabelecido como mais importantes que o protesto e as reivindicações salariais. A consequência do protesto é elevada à primeiro plano, sendo que as causas ou o momento presente que originou a passeata é posto em segundo plano. Somente no final, a continuação do movimento é informada a população dando a ideia de que haveria uma nova paralisação que traria novos impactos no trânsito da cidade.

3. **Padrão:** Indução

**Programa:** *Jornal da Cidade*

**Descrição geral**

**3.1 Atores Discursivos:** Apresentadores Alexandre Medeiros e Bianca Saraiva, e a repórter Nicole de França.

**3.2 Formato:** Dois link ao vivo e uma nota coberta gravada.

**3.3 Tema:** Matéria realizada a partir de obtenção de imagens exclusivas que comprovariam excessos da greve, tais como uso de bebida, jogo de baralho e um homem que fuma “um cigarro que parece ser de maconha”, que seriam causas para os excessos da greve.

**Descrição interna**

**3.5 Tempo destinado ao assunto:** 2min e 11seg.

**3.6 Estrutura narrativa da reportagem:** Um link ao vivo, uma nota coberta gravada, composta por imagens exclusivas e um link ao vivo com as versões das entidades.

**3.7 Fontes:** Própria repórter e a opinião das entidades sindicais ao fim da matéria.

**3.8 Imagens mais usadas:** Imagens exclusivas que mostraria a ação dos trabalhadores na Praça Portugal.

**3.9 Elementos do padrão:** As imagens escolhidas para a composição da nota coberta são apresentadas como exclusivas. Aparentemente foram obtidas com o recurso de câmera oculta, e a origem das imagens não é citada. Após determinado ponto são



colocadas imagens de arquivo (que não são citadas) misturadas com as imagens “exclusivas”. A primeira imagem, após o crédito da repórter, é a chegada dos ônibus na praça. Nicole de França chama atenção: “Nossa equipe registrou o momento que os trabalhadores da construção civil se concentraram na Praça Portugal. Logo na chegada dos ônibus na Aldeota, os operários pulam do veículo pela janela”. A última imagem chamada de exclusiva foi a de um homem sentado no meio da praça fumando, o momento é descrito da seguinte forma pela repórter: “No centro da praça, um homem fuma um cigarro que parece ser de maconha”. A imagem é apresentada a uma considerável distância e sem foco. Para se resguardar, a repórter usa a expressão “parece ser”, que acentua a imprecisão da mensagem. A cena escolhida poderia ter passado despercebida pelo receptor, mas a repórter frisou nesta imagem, buscando caracterizar mais um possível excesso do movimento grevista. A forma como descem dos ônibus, bebidas, jogos e “um cigarro que parece ser de maconha” são elementos que levam ao desfecho direcionado pela repórter como fatos nas manifestações que acabam em violência. Ao fim da nota coberta, o seguinte áudio: “Depois de uma hora e meia, os operários saíram para protestos nas obras novamente. As manifestações da categoria sempre são marcadas por muita violência. Desde o início das paralisações, os trabalhadores no dia 26 de março, as construtoras registraram 61 boletins de ocorrência. Segundo o Sinduscon/CE, o prejuízo já chega a 600 mil reais”. A matéria tenta explicar o processo de violência através da construção de uma imagem de barbárie e pode ser entendida como criminalização do movimento grevista. Isto acontece através da tentativa de vinculação entre o processo de violência com o uso de bebidas e drogas. As fontes dos trabalhadores não tiveram lugar na matéria.

#### 4. Padrão: Global

**Programa:** *Jornal Jangadeiro*

##### **Descrição geral**

**4.1. Atores Discursivos:** dois apresentadores, Omar Jacob e Juliana Castanha, um repórter Kézya Diniz.

**4.2 Formato:** uma matéria gravada e um link ao vivo.

**4.3 Posição do Espelho:** Primeiro assunto do quarto e do último bloco.

**4.4 Tema:** No dia 29 de maio de 2012, foi exibida uma reportagem no Jornal Jangadeiro 2ª Edição (TV Jangadeiro) que tratava do incidente em frente ao Jornal Diário do Nordeste e das negociações na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (ALCE)..

##### **Descrição interna**



**4.5 Tempo destinado ao assunto:** 3min30segs.

**4.6 Estrutura narrativa da reportagem:** um link ao vivo, quatro offs, uma passagem e cinco sonoras.

**4.7 Fontes:** Idelfonso Rodrigues (diretor editor do Diário do Nordeste) ; Roberto Sérgio (presidente do Sinduscon/CE); Manifestante (BG); Valdetário Monteiro (Presidente da OAB); Nestor Bezerra(Presidente do STICCRMF) .

**4.8 Imagens mais usadas:** depredação em frente ao jornal Diário do Nordeste, com a entrada da policia e da Kombi depredada; imagens dos trabalhadores em frente a assembleia legislativa; e da negociação intermediada pela Assembleia Legislativa.

**4.9 Conteúdo do texto:.** As cenas em diferentes ângulos são o que Abramo (2003) chama de primeiro ato, pois os ângulos escolhidos coadunam com a ideia de espetacular sendo amparadas pelo off. No 2º ato a sociedade fala. Neste momento, aparece à voz do editor Jornal do Diário do Nordeste e do manifestante acima. Os dois corroboram com informações alusivas à manifestação em perspectivas distintas. No terceiro ato, a repórter (figura 27) cumpre o papel de concordar e de reforçar a fala da autoridade (figura 28), no caso desta matéria o presidente da OAB, que visitou as instalações do jornal.

## 5. Considerações finais

A greve dos trabalhadores da construção civil de Fortaleza mobilizou milhares de trabalhadores e grandes nomes do poder econômico do Estado do Ceará. Este é um motivo que fez com que a greve saísse do padrão de ocultação para estar presente nos noticiários da cidade, sendo que na maioria das matérias são vistos que os grevistas aparecem de forma negativa.

A partir desta quantidade é possível averiguar os diferentes padrões que Perseu Abramo (2003) listou, sendo que é na própria técnica jornalística que está ancorada a manipulação.

A técnica jornalística deve assegurar a objetividade e o interesse público, sem utilizarem a manipulação da informação valendo-se de um selo de imparcialidade e verdade.

Espero que este estudo auxilie na avaliação sobre o papel desempenhado pela imprensa cearense na cobertura dos movimentos grevistas e reivindicatórios. A opinião oferecida a partir da subjetividade é uma marca do jornalismo nas matérias sobre este momento específico dos trabalhadores na luta por melhores salários.



A pesquisa demonstra que o jornalismo deve ser feito com um rigor metodológico que extrapole o campo da ética. Pois a honestidade não deve ser método, mas princípio.

Os trabalhadores devem figurar na imprensa para além da aparência, através da objetividade caracterizada nas palavras de Perseu Abramo (2012) e Genro Filho (2003). Uma objetividade que é capaz de expor as contradições do sistema capitalista e ser uma ferramenta da denúncia social.

## **REFERÊNCIAS**

ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação na grande imprensa / Perseu Abramo** - 1ª Ed – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. 2º Ed. Rio de Janeiro: Elviesier, 2002 – 3ª reimpressão.

EMERIM, Cárlinka. CAVENAGHI, Beatriz. **Considerações sobre telejornais locais: o caso greve do transporte coletivo em Florianópolis**. Fortaleza: Intercom, 2012.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo**. Serie Jornalismo a Rigor. V. 6. Florianópolis: Insular, 2012.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O Texto Na TV: Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2012.

ROSSI, Clovis. **O que é jornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (coleção primeiros passos; 15). 8ª reimpressão da 10ª edição)

SÁ, Adisia. **Biografia de um sindicato**. Fortaleza: Edições UFC, 1981.

SPONHOLZ, Liriam. **Jornalismo, conhecimento e objetividade: além do espelho e das construções**. Série Jornalismo a Rigor. V. 4. Florianópolis: Insular, 2009.

SZPACENKOPF, Maria Izabel Oliveira. **O Olhar do poder: a montagem branca e a violência no espetáculo telejornal**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

VERLENGIA, Rachel. **Representatividade sindical no modelo brasileiro: crise e efetividade**. São Paulo: Ltr, 2011.